



Mobilidade Virtual e o Futuro do e-Learning nas Universidades

António Moreira Teixeira, PhD

EUROPEAN DISTANCE AND E-LEARNING NETWORK (UK)
UNIVERSIDADE AbERTA (PT)



Mobilidade Virtual e o Futuro do e-Learning nas Universidades

Itinerário

1. O **Espaço Europeu de Educação Superior**: Da harmonização legislativa à articulação institucional;
2. A **Mobilidade Virtual**: Definição e conceitos operativos;
3. A **Mobilidade Virtual**: Problemas e Oportunidades;
4. As **Universidades Europeias** num Mundo **em Rede**: Nova missão, novas estratégias, novas ferramentas;
5. O **Futuro do e-Learning** no cenário das universidades europeias;
6. O **Projecto VIRQUAL**: Harmonizando a mobilidade virtual e o quadro europeu de qualificações no universo do ensino superior e da educação contínua.

O Espaço Europeu de Educação Superior (Princípios de Organização)

1. Generalidade vs. Especialidade da formação;
2. Flexibilidade da formação;
3. Mobilidade Profissional.

Pretendeu-se:

1. Aumentar a empregabilidade e diversificar as opções profissionais dos Estudantes;
2. Disseminar a aprendizagem ao longo da vida (*Lifelong learning*), agilizando a possibilidade de reconversão profissional.

O Espaço Europeu de Educação Superior (Ferramentas)

1. Definição de Perfis Comuns de formação e de competências baseadas em *Learning Outcomes*;
2. Reorganização dos planos de estudo e sua harmonização;
3. Ensino-aprendizagem centrado no Estudante (ECTS);
4. Criação do Suplemento ao Diploma;
5. Aposta na Acreditação e na Avaliação da Qualidade dos cursos reguladas por uma agência meta-avaliadora.

O Espaço Europeu de Educação Superior (Novos Desafios para as Universidades)

1. A Universidade constitui um nó da rede global de produção, reprodução e preservação do Conhecimento e já não um centro de produção e transmissão do conhecimento;
2. A Universidade constitui um pólo de certificação de aprendizagens e de competências e não apenas um lugar de produção e obtenção de graus;
3. A Universidade desenvolve e oferece soluções de aprendizagem ajustáveis à medida das distintas necessidades de formação e qualificação (estruturadas curricularmente ou não, formais ou não formais);
4. As Universidades tenderão a especializar a sua missão e oferta.

Mobilidade no Ensino Superior (Diferentes Tipos e Modelos)

Mobilidade dos Estudantes (física ou virtual):

Os estudantes podem frequentar disciplinas oferecidos por instituições de ensino superior diferentes daquelas em que se encontram matriculados. Geralmente, as instituições de acolhimento situam-se no estrangeiro.

Mobilidade dos Cursos:

Franchising, twining, double/joint degree, articulação, validação ou modalidade de ensino virtual/a distância.

Mobilidade das Instituições:

Podem ser atribuídos créditos ou qualificações por uma delegação da instituição-mãe ou um campus associado, uma instituição de ensino superior estrangeira independente ou filial em regime de representação, um centro local, uma rede internacional ou associada.

Mobilidade Virtual (Definição)

A Mobilidade Virtual distingue-se da física por não implicar uma deslocação ou a realização de actividades presenciais, para além dos exames. Os estudantes permanecem na sua instituição de origem ou local de trabalho, utilizando um ambiente de aprendizagem virtual.

Para os estudantes, representa a possibilidade de enriquecer a sua experiência educativa e de formação cultural de modo mais económico e flexível.

Para as instituições de ensino superior, representa um modo extremamente eficiente de internacionalizar as suas actividades.

Para os Governos nacionais e para a UE, representa a melhor forma de assegurar a todos os cidadãos europeus uma experiência de aprendizagem trans-cultural.

Mobilidade Virtual (Objectivos de Implantação)

A mobilidade virtual que possibilita a todos os estudantes do ensino superior europeus estudar em várias instituições de ensino superior, nomeadamente em mais do que um país, caracteriza-se pela prossecução de três grandes objectivos:

- Promover uma adaptação mais fácil a novos ambientes de aprendizagem e de trabalho, em universos muito diferenciados social e culturalmente;
- Promover a inclusão social, por via do alargamento do acesso a oportunidades de estudo e aprendizagem de qualidade;
- Promover a aquisição de uma experiência de aprendizagem e formação muito larga tendo em vista o desenvolvimento da cidadania europeia e da competitividade do espaço económico Europeu à escala global.

Mobilidade Virtual

(Problemas)

- Muitas Universidades utilizam ambientes virtuais, mas ainda poucas oferecem um número significativo de unidades curriculares em modo totalmente virtual (*fully online*). Muitas tendem a aplicar modos mistos (*blended*), o que dificulta o desenvolvimento da mobilidade virtual.
- A língua utilizada no ensino é normalmente a nacional e existe pouca oferta em línguas distintas da nacional.
- Não existe um referencial internacional no que respeita ao cálculo da carga de trabalho do estudante em regime de *e-learning* ou curso virtual.
- A avaliação final dos módulos/unidades curriculares inclui ainda geralmente provas presenciais e pouca componente de *e-assessment*.

Mobilidade Virtual

(Oportunidades)

- Alargamento do acesso (de cidadãos nacionais, europeus e extra-comunitários) a uma qualificação superior de qualidade;
- Alargamento da variedade e aumento da qualidade da oferta de conteúdos educativos nas Universidades europeias;
- Inclusão de um conjunto de experiências relevantes de aprendizagem especializada não formal no universo de certificação universitária.
- Evolução da produção e prática académicas para as novas dimensões comunicativas digitais (redes sociais, blogs, conteúdo aberto...).

A nova Ideia de Universidade

Uma Universidade sem lugar ou tempo

Uma Universidade em todo o lado e a qualquer momento

1. As Universidades têm hoje uma nova missão, ao enfrentar o desafio da aprendizagem ao longo da vida, pelo que devem adaptar a sua organização interna e encontrar um novo modelo de financiamento;
2. As universidades têm de formar novas e fortes alianças estratégicas, colaborando entre si e com empresas, ONGs e os Governos para responder às necessidades de qualificação;
3. As Universidades têm de estar *na* e *em* Rede.

E-learning nas Universidades (versão 1.0)

Paradigma:

UNIVERSIDADE MEDIEVAL

Conservar o Conhecimento

As plataformas digitais são utilizadas como repositórios de informação documental e, por vezes, também como centro de recursos para a realização de actividades de Aprendizagem individual .



E-learning nas Universidades (versão 2.0)

Paradigma: **UNIVERSIDADE MODERNA** *Criar o Conhecimento*

As plataformas digitais são utilizadas como centros concentrados de recursos de comunicação e informação, recreando espaços fechados de aprendizagem em grupo. Pela aplicação de pedagogias específicas, procuram-se formar comunidades de aprendizagem colaborativa, nas quais a experiência individual é potenciada pela partilha com o grupo.



E-learning nas Universidades (versão 3.0)

Paradigma: **UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA** *Certificar o Conhecimento*

A aprendizagem abre-se à utilização não regulada de plataformas de comunicação diversificadas, escolhidas à medida pelos utilizadores. Os ambientes e a aprendizagem personalizam-se, diluindo-se a fronteira entre formal e não formal. A experiência pessoal de aprendizagem torna-se transparente na rede. A identidade do estudante confunde-se com o seu próprio percurso.





virqual.up.pt

VIRQUAL - Network for Integrating Virtual Mobility and the European Qualification Framework in HE and CE Institutions

EU ICT Network (143748-PT-KA3NW)

O projecto tem a forma de rede e destina-se a apoiar as instituições de ensino de ensino superior a promover a Mobilidade Virtual e implementar o EQF por meio do *e-learning*, identificando obstáculos e dificuldades específicas e desenvolvendo soluções concretas inovadoras.

O projecto promove a cooperação e o trabalho conjunto entre as instituições parceiras e articula-se com iniciativas europeias congêneres.

O projecto coopera também com outras redes do mundo da educação com vista à disseminação dos seus resultados.

Mobilidade Virtual e o Futuro do e-Learning nas Universidades



Mobilidade Virtual e o Futuro do e-Learning nas Universidades

Caminhos do Virqual

Principais problemas:

1. Questões práticas da implementação institucional da Mobilidade Virtual no Espaço Europeu de Ensino e Formação Superiores;
2. *Learning Outcomes* e sua avaliação em *e-learning*;
3. Implementação do European Qualification Framework e dos NQF.

Propostas:

1. Guias para a Integração da Mobilidade Virtual e o EQF (*instituições, course designers e estudantes*) – publicação em Abril de 2011;
2. Arquitectura global emergente de *Learning Outcomes/Competences* (*base de dados online de classificação de LO de acordo com o EQF*) – acessível em www.learning-outcomes.net;
3. Análise comparativa da implementação do EQF na Europa [compilação de 32 relatórios nacionais (*níveis 5 a 8*)] – publicação em Abril de 2011.

Próximas Iniciativas Virqual

Webinars on e-learning and EQF, focusing on:

1. Virtual Mobility (27 April 2011);
2. Learning Outcomes and e-Assessment (18 May 2011);
3. EQF recognition of competences (20 October 2011).

You can register for one or more webinars by email: anadias@tecminho.uminho.pt

Online courses, focusing on:

1. Virtual Mobility organization;
2. Learning Outcomes and e-Assessment.



Equipa VIRQUAL
TECMINHO, Guimarães (Jan, 2011)

Mobilidade Virtual e o Futuro do e-Learning nas Universidades



Muito Obrigado!

amt@univ-ab.pt

(www.eden-online.org/nap_elgg/pg/profile/teixeira)